

Avaliação de Capacidade para a Frequência de
Maiores de 23 anos de idade
(Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA
27 de abril de 2023

Reservado ao Professor corretor	Reservado ao Júri
Classificação: _____, _____ (_____ valores)	Prova nº _____
Professor(es): _____	_____

Esta prova destina-se a avaliar conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, para ingresso e frequência dos cursos de licenciatura da ESDL-IPVC.

A prova é constituída por três grupos:

- Grupo I e II itens de resposta fechada (120 pontos)
- Grupo III um item de construção (produção textual) (80 pontos)

A prova é composta por seis páginas e termina com a palavra FIM. Tem a duração de **120** minutos.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas. Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

LEIA ATENTAMENTE A TOTALIDADE DA PROVA, ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.

✂

 Escola Superior de Desporto e Lazer	PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA 27 de abril de 2023
--	---

Reservado ao Candidato	Reservado ao Júri
Nome: _____	Prova nº _____
C.C. nº _____ - Inscrição nº _____	_____

Grupo I

Leia atentamente o seguinte texto.

Naquele mês de setembro, deixei a família seguir sem mim para Lisboa e fiquei na praia a gozar os últimos dias de verão.

Até que a água do mar arrefeceu e as noites do terraço começaram a ser arrepiadas por agrestes lufadas de vento.

5 Decidi que chegara a altura de me vir embora. Decidi também voltar de comboio.

Pois o comboio me parece bem melhor do que a estrada, com as suas curvas e contracurvas, as bichas de camionetas, as ultrapassagens, os carros fora de mão, a violência e a sofreguidão da pressa. E os antigos comboios têm um andamento monótono e pacífico que deixa o pensamento livre e em paz, sobretudo se tivermos a sorte de viajar numa carruagem pouco povoada.

10 Por isso, no dia da partida, quando cheguei à estação, pensei que o destino estava do meu lado. De facto, havia muitos passageiros, mas todos turistas de mochila às costas, que se apinharam nas numerosas carruagens de segunda classe. A única carruagem de primeira estava praticamente vazia. Nela havia apenas dois passageiros, instalados logo à entrada, no primeiro compartimento: era um casal, marido e mulher, sentados um em frente do outro e virados para o corredor, 15 obviamente para ver quem entrava. Depois, sucessivos compartimentos vazios. Instalei-me no último, deliciada com o conforto que dão o espaço e a independência.

O comboio pôs-se em andamento e fechei a janela ao meu lado, mas deixei a porta bem aberta para o corredor com numerosas janelas por onde sopravam umas contínuas e saudáveis correntes de ar. Enquanto seguimos ao longo da costa, fiquei a olhar o faiscar do mar e, mais 20 próximas, as pequenas estações nostálgicas do século XIX com as suas frondosas magnólias. Quando o comboio virou para o interior, eu instalei-me e encostei-me, tirei do cesto de praia um ótimo livro de bolso sobre a educação na Grécia Antiga e comecei a ler. Havia um conforto e um descanso especiais no vazio do compartimento e estava feliz de saber que ia ter cerca de três horas de leitura sem chamamentos, telefonemas, visitas ou problemas quotidianos. De facto, durante mais 25 de uma hora li quase sem parar, apenas interrompida pela breve e discreta aparição do revisor e de algumas pausas aqui e além para cismar no que lia, olhando na janela o desfilar de árvores, montes e campos.

Até que alguém avançou pelo corredor e, de soslaio, reconheci o homem que tinha visto logo à entrada no primeiro compartimento. Passou duas vezes e, depois, à terceira vez, parou em frente 30 da porta do meu. Levantei um instante a cabeça e vi que ele me olhava com profundo espanto. Fiquei também um tanto espantada, mas felizmente, daí a instantes, ele afastou-se e foi até ao outro lado do corredor. Senti-o voltar e parar de novo à minha porta, e não levantei a cabeça, embora ele se demorasse ali um bom bocado. Depois, fez nova excursão lentamente até aos confins do corredor, mas voltou de novo e, mais uma vez, parou no mesmo lugar. Mudei de posição, virei-me 35 para o lado da janela, de costas para Olimpíadas da Língua Portuguesa - 2.ª Fase Página 3 de 8 a porta, e pensei: «Haverá neste compartimento algo de insólito? Estarei eu a fazer o pino?»

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Leitura no comboio», in *Quatro contos dispersos*. Porto, Figueirinhas, 2008, pp. 21-23.

Para responder a cada um dos itens, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Em «as noites do terraço começaram a ser arrepiadas por agrestes lufadas de vento» (linhas 3-4), sobressai um recurso expressivo:

- a. a sinestesia.
- b. a metáfora.
- c. a alegoria.
- d. a gradação.

2. «E os antigos comboios têm um andamento monótono e pacífico que deixa o pensamento livre e em paz, sobretudo se tivermos a sorte de viajar numa carruagem pouco povoada.» (linhas 8-9).

O comportamento do «homem» de que fala a narradora, nas linhas 28-34,

- a. confirma indubitavelmente esta ideia.
- b. mostra que nem sempre é assim.
- c. confirma que nunca pode ser assim.
- d. mostra que esta ideia é insensata.

3. Na oração «que dão o espaço e a independência» (linha 16), as palavras sublinhadas desempenham, respetivamente, as seguintes funções:

- a. sujeito e predicativo do sujeito.
- b. sujeito e complemento oblíquo.
- c. sujeito e complemento direto.
- d. complemento direto e sujeito.

4. Na linha 20, o adjetivo «nostálgicas» é antónimo de

- a. taciturnas.
- b. álacres.
- c. saudosas.
- d. langorosas.

5. Na sequência «sem chamamentos, telefonemas, visitas ou problemas quotidianos» (linha 24), identificamos

- a. uma hipérbole.
- b. uma antítese.
- c. uma enumeração.
- d. uma anáfora.

6. A expressão «o desfilar de árvores, montes e campos» (linhas 26-27) designa

- a. o movimento vertiginoso da natureza.
- b. a ilusão gerada pelo andamento do comboio.
- c. a agitação própria do mundo natural.
- d. a ordem da paisagem vista do comboio.

7. A locução «de soslaio» (linha 28) significa

- a. de frente.
- b. de alto.
- c. de trás.
- d. de través.

8. Em «fez nova excursão lentamente até aos confins do corredor» (linhas 33-34), detetamos um exemplo de

- a. ironia.
- b. pleonasma.
- c. gradação.
- d. anástrofe.

9. Se a personagem do «homem» tivesse passado não cinco (linhas 28-34) mas cinquenta vezes diante do compartimento onde seguia a narradora, diríamos:

- a. pela cinqüentésima vez, parou no mesmo lugar.
- b. pela quintésima vez, parou no mesmo lugar.
- c. pela quinquagésima vez, parou no mesmo lugar.
- d. pela quingentésima vez, parou no mesmo lugar.

Grupo II

Jacinto, que vivia em Paris num palacete riquíssimo, com os maiores requintes da civilização (incluindo uma imensa biblioteca), viaja até ao norte de Portugal e descobre na sua casa de Tormes, onde apenas tem alguns livros, o prazer da leitura. Zé Fernandes, amigo de longa data de Jacinto, é narrador e personagem desta história...

O meu ditoso amigo compreendia enfim a incomparável delícia de *ler um livro*. Agora mergulhara na *Odisseia* – e todo ele vivia no espanto e no deslumbramento de assim ter encontrado, no meio do caminho da sua vida, o velho errante, o velho Homero!

– Oh Zé Fernandes, como sucedeu que eu chegasse a esta idade sem ter lido

5 Homero?

– Outras leituras mais urgentes... O *Figaro*, George Ohnet¹...

– Tu leste a *Iliada*?

– Menino, sinceramente me gabo de nunca ter lido a *Iliada*.

Os olhos do meu Príncipe fuzilavam.

10 – Tu sabes o que fez Alcibíades, uma tarde, no Pórtico, a um sofista², um desavergonhado dum sofista que se gabava de não ter lido a *Iliada*?

– Não.

– Ergueu a mão e atirou-lhe uma bofetada tremenda.

– Para lá, Alcibíades! Olha que eu li a *Odisseia*!

15 Oh! Mas decerto eu a lera corridamente, com a alma desatenta! E Jacinto insistia em me iniciar, ele, e me conduzir através do Livro sem igual. Eu ria. E rindo, pesado do almoço, terminava por consentir e estirava-me no canapé de verga. Ele, diante da mesa, direito na cadeira, abria o livro gravemente, pontificalmente, como um missal, e começava numa lenta ode sentida. Aquele grande mar da *Odisseia* – resplandecente e
20 sonoro, sempre azul, todo azul, sob o voo branco das gaivotas, rolando e mansamente quebrando sobre a areia fina ou contra as rochas de mármore das Ilhas divinas – exalava logo uma frescura salina, bem-vinda e consoladora naquela calma de Junho, em que a serra se entorpecía. Depois, as estupendas manhas do subtil Ulisses e os seus perigos sobre-humanos, tantas lamúrias sublimes e um anseio tão espalhado da Pátria perdida, e
25 toda aquela intriga, em que embrulhava os heróis, lograva as Deusas, iludia o Fado, tinham um delicioso sabor ali, nos campos de Tormes, onde nunca se necessitava de subtileza ou de engenho, e a Vida se desenrolava com a segurança imutável com que cada manhã sempre o Sol igual nascia, e sempre centeios e milhos, regados por águas iguais, seguramente medravam, espigavam, amadureciam... Eu cerrava as pálpebras consoladas,
30 sob a carícia do largo dizer homérico. E meio adormecido, encantado, incessantemente avistava, longe, na divina Hélade³, entre o mar muito azul e o céu muito azul, a branca vela, hesitante, procurando Ítaca...

Eça de Queirós, *A cidade e as serras*. Porto, Lello & Irmão, s/d, pp. 218-220.

(Adaptado)

¹ **Le Figaro**: jornal francês de grande circulação, fundado no século XIX; **George Ohnet** (1848-1918): romancista francês de grande sucesso em seu tempo.

² **Alcibíades** (450 a.C.–404 a.C.): general e político de Atenas. **Pórtico**: átrio amplo ou galeria aberta, com o teto sustentado por colunas; o Pórtico (ou *Stoa*, na Grécia antiga) é o nome da escola filosófica dos estoicos. **Sofista**: mestre de retórica e filosofia, pronto a defender qualquer ideia, com argumentos subtils ou até falsos.

³ **Hélade**: a Grécia.

Para responder a cada um dos itens, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto. Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. Um sinónimo de «ditoso» (linha 1) é

- a. loquaz.
- b. venturoso.
- c. firme.
- d. valoroso.

2. Desfazendo o hipérbato na frase «Menino, sinceramente me gabo de nunca ter lido a Ilíada» (linha 8), e transpondo-a para o futuro, escreveremos:

- a. Menino, gabarei me sinceramente de nunca ter lido a Ilíada.
- b. Menino, gabarei-me sinceramente de nunca ter lido a Ilíada.
- c. Menino, gabar-ei-me sinceramente de nunca ter lido a Ilíada.
- d. Menino, gabar-me-ei sinceramente de nunca ter lido a Ilíada.

3. «Para lá, Alcibíades!» (linha 14). Com esta exclamação, Zé Fernandes dirige-se

- a. rispídamente ao político grego.
- b. ironicamente ao seu amigo Jacinto.
- c. raivosamente ao político grego.
- d. brutalmente ao seu amigo Jacinto.

4. Na linha 18, as palavras do narrador («abria o livro gravemente, pontificalmente, como um missal») atribuem ao gesto de Jacinto

- a. uma serenidade paciente.
- b. uma severidade extrema.
- c. uma solenidade religiosa.
- d. uma austeridade rigorosa.

5. Por «Aquele grande mar da Odisseia [...] exalava logo uma frescura salina, bem-vinda e consoladora» (linhas 19-22), entende-se que

- a. o livro de Homero lança um forte cheiro a maresia.
- b. o mar da Grécia possui um elevado teor de sal.
- c. o mar da Grécia tem reconhecidas propriedades terapêuticas.
- d. o texto de Homero causa nos leitores um profundo impacto.

6. No período que ocupa as linhas 23-29 («Depois, as estupendas manhas... medravam, espigavam, amadureciam...»), estabelece-se entre a vida de Ulisses e a vida nos campos de Tormes uma relação de

- a. nítido contraste.
- b. complementaridade.
- c. afinidade.
- d. relativa diferença.

Grupo III

Num texto coerente, entre 120 e 150 palavras, redija **uma apreciação crítica sobre uma obra literária que tenha estudado ou simplesmente feito uma leitura espontânea (lazer).**

Deve estruturar o seu texto em três partes (Introdução, desenvolvimento e conclusão).

O seu texto deve contemplar os seguintes aspetos:

- Apresentação da obra e do respetivo autor, situando-a no tempo.
- Descrição sucinta da obra, acompanhada de um comentário crítico (motivos que o levaram a ler; mensagem principal...)

FIM

Grelha de Cotação da Prova

GRUPO I	9x8 pontos	72 pontos
GRUPO II	6x8 pontos	48 pontos
GRUPO III		80 pontos
	TOTAL	200 pontos 20 valores